**AS INTERRELAÇÕES DOCENTE NA EDUCAÇÃO BÁSICA:**

**INTERFERÊNCIAS NA PRÁTICA DE ENSINO**

*Daniela da Silva Nunes*

**RESUMO**

A Educação escolar vem se desenvolvendo cada vez mais por profissionais da educação. É preciso que haja interdisciplinaridade e boas relações entre corpo docente em espaço escolar e dos mesmos com a gestão. Neste engajar, expressou-se no modelo do “ser professor” que domina a arte de educar, de reencontrar, de despertar nas pessoas a capacidade de mudar. O presente trabalho justifica-se logo por observar as ações errôneas, de intromissão e empatia de demais profissionais e gestores, além da falta de boa conduta ética no espaço escolar em meio às metodologias de ensino de outros professores no mesmo ambiente de trabalho “a escola”. O presente trabalho buscou como objetivo geral: Analisar os fatores que interferem na atuação docente na educação básica. E como objetivos específicos: Caracterizar o perfil dos profissionais da educação e metodologia de ensino; Investigar a relação entre corpo docente e dos demais com a gestão escolar. A pesquisa foi desenvolvida através do Estudo de Campo na Escola Padre Balduino, localiza-se na Cidade de São Francisco do Piauí – Povoado Serrinha. O estudo contou com a participação voluntária de 09 professores da Educação Básica de diferentes áreas de atuação. Concluiu-se que a pesquisa possui aspectos de boas relações e inter-relações, interdisciplinaridade e metodologias de ensino aplicadas por cada professor voluntário de acordo coma a realidade assistida na escola. Notou-se uma relação harmoniosa entre docentes e direção escolar, e por fim, em contraposição, observaram-se aspectos negativos direcionados à coordenação escolar, e da mesma com os docentes.

**Palavras-chave:** Inter- relações, Educação Básica, Práticas de Ensino.

**ABSTRACT**

The school education is developing more and more by education professionals. There needs to be interdisciplinary and good relations between faculty in the school environment and the same with the management. In this engaging, expressed in the model of "being a teacher" who mastered the art of education, to rediscover, to awaken in people the ability to change. This work is justified just by observing the erroneous actions of interference and empathy of other professionals and managers, besides the lack of good ethical conduct at school among the teaching methodologies of other teachers in the same workplace "school ". This study aimed the general objective: To analyze the factors that affect educational performance in basic education. And the following objectives: To characterize the profile of professional education and teaching methodology; To investigate the relationship between faculty and the other with the school management. The research was conducted by Field of Study in the School Father Baudouin, located in the city of São Francisco do Piauí - The town Serrinha. The study included the voluntary participation of 09 Basic Education teachers from different areas. It was concluded that research has aspects of good relations and interrelations, interdisciplinarity and teaching methodologies applied by each volunteer teacher according eat assisted reality at school. It was noted a harmonious relationship between teachers and school management, and finally, in contrast, there were negative aspects aimed at coordinating school and the same with teachers.

**Key-words:** Interrelations. Basic Education. Teaching Practice.

**INTRODUÇÃO**

A educação escolar vem se desenvolvendo cada vez mais por profissionais da educação, assim desta forma é possível desenvolver bons relacionamentos em ambiente escolar. Em premissa vemos em Hagemeyer (2004) que durante muito tempo a trajetória da profissão docente tem estreita ligação com a história da educação escolar e com os impasses e desafios por ela enfrentados. Visto que a função de pensar e agir sobre o processo pedagógico nas últimas décadas reflete na profissão docente que se depara com um processo de valorização e desvalorização, crítica e perda de identidade.

 No entanto, em concordância com o autor acima citado, alguns modelos de profissionalismo se distanciam da prática pedagógica, mesmo diante o processo de valorização da atuação atual e do saber pedagógico em ambiente escolar, na maneira em que a conduta ética e moral também são modificadas em cada momento da realidade e convivência existencial.

 O autor Domiciniano (2011) afirma ser problemática a convivência pacífica entre os cidadãos, em uma abordagem de um mínimo moral necessário a ser transmitido; que são transmitidos aos educandos, nos vários níveis de ensino. Mas, que valorizem as atitudes, valores e hábitos, os quais não se podem renunciar.

 Ou seja, no sentido em que o currículo escolar deve ser composto por um conjunto de moral e valores, e de equipes diversificada em transmissão de conhecimento que através dos tempos possam conceder ao alunado suporte necessário a sua formação futura. Para tanto, é preciso que haja interdisciplinaridade e boas relações entre o corpo docente em espaço escolar e dos mesmos com a gestão.

 Neste enfoque, buscou-se o ser educador em Dassoler e Lima (2012), ao entender que, o educar é constantemente um aprendizado em que o conhecimento construído resulta em novas relações com os outros e com o conhecimento, que por sua vez, geram novas construções. Desse modo, a profissão docente renova-se todos os dias.

 Nesta perspectiva a interdisciplinaridade encontra-se dentro das inter-relações, e estas por sua vez tentam manter-se na disciplinaridade ou disciplina sobre o ensinar e o aprender.

Uma vez que, a convivência entre as demais disciplinas que compõem o currículo escolar se transformam na multidisciplinariedade, e este por vez evoca basicamente um aspecto quantitativo, e de somas sem que haja um nexo necessário entre as abordagens, assim como entre os diferentes profissionais. Ou seja, uma abordagem multidisciplinar pode verificar – se sem que se estabeleça um nexo entre seus agentes (COIMBRA, 1970, p. 57).

 Porém, cabe ressaltar que o termo multidisciplinaridade destaca o verdadeiro papel do professor nas diversas atividades de rotina, e no desenvolvimento pela busca de conhecimento ao se deparar com fatores que interferem na sua prática educativa; muitos deles podem se associar ou não à sua práxis com outros demais profissionais, e de diferente área de atuação, além das ações resultantes destas.

 Neste engajar, Dassoler e Lima (2012) expressaram-se no modelo do “ser professor”, que domina a arte de educar, de reencantar, de despertar nas pessoas a capacidade de mudar. Assim, dessa forma a formação do professor é indispensável para a prática educativa, a qual se constitui o lócus de sua profissionalização cotidiana no cenário escolar.

 Sendo de relevância ser tarefa de o professor educador recusar o individualismo em busca de novas práticas de ensino. Assim, as identidades isoladas construídas historicamente pelos docentes precisam ser superadas em busca de uma dimensão de grupo. Para isso, o professor deve se preocupar em participar nos planos de regulação do trabalho escolar, de pesquisa e de avaliação conjunta para permitir a partilha de tarefas e responsabilidades (RAPOSO; MACIEL, 2005).

 Meio a isto, ao abordar a ética de conduta profissional em aspecto escolar, Domiciniano (2011) explana a ideia que a vida cidadã e cultural do individuo promove na interação a instauração das comunidades com suas especificidades vivenciais. Por causa disso, faz-se necessário respeitar a variação linguística, a diversidade cultural, a capacidade dialogal e a consciência dos próprios sentimentos e emoções de professores, como uma simples prática dialética. Deste modo, é fundamental ao ser humano ter boa conduta dos valores que perpassam sua atitude junto com outros. E, ademais, não se pode visualizar a cidadania sem aparato ético e moral constituído a ação humana.

 Sobre estas afirmações, o presente trabalho justifica-se ainda como estudante ao ouvir histórias de atuações docentes em ambiente escolar que em especial, por uma dessas histórias sobre inter-relações e vivências críticas entre professores no ambiente escolar tão logo pudesse observar as ações errôneas, de intromissão e empatia de demais profissionais e gestores, além da falta de boa conduta ética no espaço escolar em meio às metodologias de ensino de outros professores no mesmo ambiente de trabalho “a escola”.

 Para isto, buscou-se por explicações sobre tais questionamentos: O porquê outros profissionais de diferentes áreas tramitam de forma errônea nas disciplinas que não se aplicam a formação de origem? Quais aspectos direcionam um profissional da educação sejam eles (as) gestores e professores a estabelecer uma harmonia entre disciplinas diversificadas que permeiam em o mesmo espaço escolar? A gestão no aspecto geral como incentivador (a) da educação escolar estabelece harmonia entre corpo docente e ensino respeitando as funções individualidades e metodológicas? Quais interferências são mais decorrentes na educação escolar sobre as inter-relações de professores na atuação e práxis pedagógica? Existem de fato condutas éticas com os demais docentes e gestores na atuação de cada área disciplinar? E, se há de fato intervenções de outros profissionais em demais áreas da práxis pedagógica em espaço de trabalho?

 São de fato muitas as dúvidas que inseridas no presente estudo se relacionam com a formação, ética e prática pedagógica. Assim como podem ser bastante às respostas encontradas para tais questionamentos. Em vista disto, deve-se alinhar o aspecto inter-relações com o local de trabalho interdisciplinar e multidisciplinar que se faz no presente estudo. Pois, a educação vem de berço e logo a formação não; pois este se torna abrangente ao longo do tempo.

A formação esta ligada a educação que é um fenômeno próprio dos seres humanos, e que vem sendo prática da educação como conhecimento formalizado. E, sem dúvidas no “Ser Pedagogo”, mesmo em áreas diversas – no qual significa a condução ao saber, a cultura, a função transposta posteriormente ao mesmo preceptor, ao educador. Tendo a escola como local institucional do ensino e da prática pedagógica (HAGEMEYER, 2004, p.72).

 Em efeito, a formação em certa disciplina didática permite ao educador um campo vasto de conhecimento sem que este permeie em outras disciplinas de forma invasiva, implicante, ou que haja interrupções na jornada de outros educadores atuantes no mesmo espaço escolar.

 O que se anseia, no entanto, seria a práxis no trabalho pedagógico. Este recrutado de habilidades e ações, como vê ainda no autor acima citado, pois o mesmo direciona o trabalho pedagógico como ação, reflexão e transformação do sujeito que dele participa, considerando a natureza não material da educação escolar, isto é, a produção de ideias, símbolos, hábitos, atitudes e habilidades no processo humano-social.

 Em concordância ao exposto, Demo (2000, apud DASSOLER; LIMA, 2012) explica que a pedra de toque da qualidade educativa é o professor visto como alguém que aprende a aprender, alguém que pensa forma – se e informa – se, na perspectiva da transformação do contexto em que atua como profissional da educação. Mediante a esta formação e a informação, a escola deve observar a composição curricular e formação de educadores, em particular formar discussões humanas continuadas fundamentais para o exercício da profissão.

 Observa-se então a LDB, que surgem as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) e fornecem a cada área de formação profissional as bases para o exercício da profissão, definindo o perfil e competências a serem alcançados, e ressaltando a necessidade de flexibilidade dos currículos de graduação, de modo a permitir projetos pedagógicos inovadores, formando pessoas mais críticas, reflexivas, ativas, dinâmicas, adaptáveis às demandas do mercado de trabalho.

 Por este modo, as diretrizes curriculares sobre o que seria o processo de demandas a serem alcançadas diante de formação de indivíduos, capacitam para compor traços de trabalho em ambiente escolar. Atualmente formam-se novos professores profissionais, gestores e por fim educadores onde os mesmos estabelecem o ser pedagogo com ações e reflexões de ensino, e no reflexo de desenvolver indivíduos ativos socialmente. No aspecto educacional, a formação de profissionais se torna um fator essencial para o desenvolvimento das inter-relações em espaço escolar.

 Para tanto, para alcançarmos tais fundamentações, elencamos no presente trabalho como objetivo geral: Analisar os fatores que interferem na atuação docente na educação básica. E como objetivos específicos buscaram-se: Caracterizar o perfil dos profissionais da educação e metodologia de ensino; e Investigar a relação entre o corpo docente, e ademais com a gestão escolar.

 No intuito de visualizar e vivenciar a escola como compromisso de reduzir a distância entre a ciência cada vez mais complexa e a cultura de base produzida no cotidiano, e a provida pela escolarização (LIBANEO, 1998), é preciso primeiramente que haja relações de respeito e de concordância em espaço escolar, entre professores e gestores e alunado.

 Cabe ressaltar que em meio ao contexto ético e de relações profissionais, conforme Domiciniano (2011), despertar o que se vislumbra apresentar considerações importantes sobre a capacidade de encarar os desafios éticos e morais relacionados à formação do docente. Visa o professor estiver munido de uma formação sólida em bases éticas e morais, sendo capaz da mesma maneira, de formar cidadãos também alicerçados nessas mesmas bases.

 Em função disto, a presença dos desafios éticos são presentes na prática pedagógica. Deste modo compreende-se em Lodi (2010) ao afirmar que em meio a tantas mudanças, questionamo-nos sobre o que fazer com elas, sobre sua validade, sua essência, sobre nosso fazer diário no processo de educar. Pois, quando se fala em ética na educação, precisamos considerar que as implicações educacionais desse fazer, e que se dão a partir do apelo à humanidade advindo de outrem e a possibilidade de uma resposta incondicionalmente responsável.

 Ou seja, uma pedagogia da ética, que começa pelo respeito ao outro, à humanidade a que se mostra a partir de outrem. Seria então relevante neste processo de busca entre inter-relações rever atitudes e valores expostos ao dever de educar em espaço de trabalho – na educação; a fim de alcançar um ser responsável ao reconhecer a si próprio uma práxis limpa e livre de empecilhos que são postas no decorrer da rotina – o educar; tanto a si como ao próximo.

 Ademais, Peixoto Filho e Silva (2014) dizem que a explicação do processo em compreender as dimensões das relações entre profissão, escola e educação é preciso primeiramente entender as transformações ocorridas no mundo do trabalho e como que tais transformações refletiram e ainda refletem na hierarquização de saberes e conhecimentos, e o papel da escola e se a mesma caracteriza-se como um aparelho ideológico, por meio da investigação de algumas das relações entre trabalho e educação e entre educação e desenvolvimento.

 Hamze (2011) aborda o século XXI, no qual a construção dos saberes passa a ser dominada por novas tecnologias, no espaço e no tempo, e a formação do profissional da educação com espirito aguçado e muita vontade para aprender, razão pela qual os processos de formação tornam-se a mais vertente para responder às demandas do mundo contemporâneo com competência e profissionalismo.

 Em concordância a autora, seria preciso primeiramente buscar o desenvolvimento de transformações na atuação profissional para o desenvolvimento da educação. Ao notar em premissa que a escolar deveria preocupar-se com a composição curricular e tão logo com os possíveis desequilíbrios entre as inter-relações no que diz respeito à formação de futuros profissionais.

 Sobre tudo, ao findar, permeamo-nos em Lodi (2010), ao dizer que o Educar é acreditar na perfeição humana, na capacidade inata de aprender sobre coisas e valores, memórias, fatos, que podem ser sabidos e merecem ser, e que nós, homens e mulheres, precisaram e podem com aquilo que conhecemos encontrar meios de melhorar a nós mesmos e o mundo em que vivemos. É um fazer de risco, um processo de ação e reação, rupturas e tecimentos, erros e acertos, dúvidas e certezas. É oferecer conhecimentos que transcendem e se transformam em sabedoria, e assim, nos faz querer o aperfeiçoar constante, na intenção de ser melhor e ajudar o outro a ser também, num despertar interno para uma vida produtiva, destinada a buscar os desígnios do bem.

**2 INTER-RELAÇÕES: COMO LIDAR COM AS INTERVENÇÕES NA PRÁTICA DE ENSINO?**

 Ao refletir sobre a constituição de conhecimentos que estão identificados nas inter-relações, permeamos – nos em premissa sobre a interdisciplinaridade, ao buscar em Bonato et al (2012) compreender que não se trata de eliminar as disciplinas, mas trata-se de torna-las comunicativas entre si, concebê-las como processos históricos e culturais, e sim torna-la necessária a atualização quando se refere às práticas do processo de ensino – aprendizagem.

 Historicamente, por este modo a partir da década de 1950, os estudos que envolvem a questão escolar têm, de forma crescente apontado a importância das interações interpessoais para o desenvolvimento e aprendizado do aluno. Entretanto, conforme visto em Raposo e Maciel (2005) pouco se teve estudos sobre a interação entre professores em base e a respeito a que está imerso no dia a dia da escola e das qualidades dessas interações que influem no projeto pedagógico escolar, e sobre as condições curriculares vividas de fato pelo aluno.

 Ainda assim, a dificuldade nas interações entre professores é uma realidade da cultura escolar observada mesmo entre professores de áreas afins, os de mesma área, e da mesma série. Com efeito, é possível mudar esta realidade ao entendermos as diversas disciplinas que compõem o currículo escolar, que os mesmos possuem atribuições específicas à área afim, e necessariamente cabe a cada profissional preocupar-se com a demanda da sua área de atuação sem se comprometer a invasão de outros cargos, e por outrem.

 Por isto, a atitude interdisciplinar que flui das inter-relações requer mudança conceitual no pensamento e na prática docente, afirma (LIBANEO, 1998). Pois seus alunos não conseguiram pensar interdisciplinarmente se o professor lhes oferece um saber fragmentado e descontextualizado.

 De certo, ainda no auto acima, a ideia do “ensinar a pensar” ou do “ensinar a aprender a aprender” está associada aos esforços dos educadores em prover a construção do conhecimento. Em muitos casos, os alunos sofrem pela hierarquização de professores autoritários, que muitos dos alunos desenvolvem por si próprios até mesmo a maneira de agir sobre o tal papel formador do professor, e tão quanto do gestor em ambiente escolar. O que seria interessante abordar nesta conduta profissional relacionado ao ensino seria procedimentos alternativos de aprendizagem ou modos de pensar, usar os conceitos, organizar ou reestruturar o pensamento, interpretar e adquirir métodos próprios de trabalho.

 Por outras palavras, o professor se faz capacitado também em “ensinar e aprender”, logo são transmissores de conhecimento. E, portanto, se existirem ou não intervenções em tal disciplina dentre outras que se fazem presentes na composição escolar, poderá haver ou não interferências no ensino. Pois tão importante quanto o aluno aprender e construir conhecimento se faz na mesma importância de o professor buscar equilíbrio de tal disciplina ao qual optou a lecionar, a fim de impulsionar metodologia apropriada e adequada a realidade de ensino, e que se difere de outros profissionais, mesmo que compunham o mesmo espaço de trabalho – a escola.

 “Sendo assim, é evidente no ensino a interdisciplinaridade não pode ser uma junção de conteúdos, nem uma junção de métodos, muito menos a junção de disciplinas” (FAZENDA, 1993 *apud* BONATTO et. al., 2012). Pois, conforme os autores trata-se de um novo pensar e agir, numa postura que privilegia a abertura para uma vivência interativa mediada por conhecimentos diversificados, onde se superam a linearidade do currículo escolar, reorganizando-os de forma a superar a tendência de um mero seguimento da lista pronta por série.

 Ao longo da trajetória de ensino, tanto professores como gestores devem se preocupar em assumir novos métodos conteúdos e interatividade sobre diversas disciplinas; e, observar que mesmo diante da versatilidade que compõem o currículo escolar, todos possuem papeis imprescindíveis no projeto pedagógico escolar, a fim de notar uma precisa reorientação sobre o tempo de profissão e o modelo escolar, além da forma de imposição sobre tais atuações na educação básica.

 O autor Thiesen (2008), aborda o exposto acima, ao citar que os papéis das inter-relações ligados à interdisciplinaridade estão envolvidos no processo de ensinar e de aprender no qual se busca assim articular uma pedagogia epistemológica - no sentido de intervir em ações, com seus avanços, conflitos e consensos.

 Pois, consequentemente o trabalho uma vez compreendido como cultura, herança coletiva e patrimônio intelectual e espiritual, requer a transposição dos limites das comunidades particulares, o que coloca para a escola e professor novas conformações de trabalho e ultrapassagem de fronteiras (HAGEMEYER, 2004). Ou seja, utilizar de uma educação em sintonia com a prática da ética a fim de pressupor ações afetivas, que liga, toca desperta, compreende, encaminha, e partilha.

Além disso, deve buscar apreender conceitos, técnicas, saberes que sejam significativos, construtores de pessoas, através de procedimentos relacionados, desafiadores, geradores de seres humanos e não apenas de pessoas. Logo, de nada adianta acumular saberes e informações, se estes não nos tornam melhores e mais capazes de agir e melhorar o meio em que convivemos e em que atuamos (LODI, 2010, p.79).

 Assim, através desta visão libertadora entendemos que, ao incluir novos direcionamentos escolares sem que haja influencia direta na pratica pedagógica em larga escala, as ações direcionadas ao trabalho estruturado com bases sólidas diversificada traduzem-se por outro lado na diversidade própria multidisciplinar e multicultural. Ou seja, o professor encontra respostas que ultrapassem as suas possibilidades de formação, sem que haja a invasão e a falta de conduta ética direcionados de forma imprecisa perpassada por coordenadores e gestores.

Certamente a escola com que sonhamos é aquela que assegura a todos a formação cultural e cientifica para a vida pessoal, profissional e cidadã, possibilitando uma relação autônoma, crítica e construtiva com a cultura em suas várias manifestações: a cultura provida pela ciência, pela técnica, pela estética, pela ética, bem como pela cultura paralela – por meios de comunicação em massa, e pela cultura cotidiana, no que implica articular s objetivos convencionais da escola na transmissão- assimilação ativa dos conteúdos escolares, e atitudes de maior competência reflexiva (LIBANEO, 1998, p. 3).

 E, consequentemente a escola se torna um espaço de transmissão de culturas agregadas à formação e aprendizagem do alunado. O autor Thiesen (2008) explica que, o professor precisa tornar-se um profissional com visão integrada da realidade, compreender que um entendimento mais profundo de sua área de formação não é suficiente para dar conta de todo o processo de ensino, no qual ele precise apropriar-se também das múltiplas relações conceituais que sua área de formação estabelece com as outras ciências.

 E, perante a isto, fortalecer vínculos com outros pensamentos atuais correntes e com concepções teóricas. Além de elucidar sobre eventuais paradigmas escolares, e tentar valorizar a expansão do campo de atuação competente, sem que de forma impessoal possa compor outras áreas afins.

 Cabe ainda ao professor, proporcionar uma carreira abundante de culturas, ação e reflexão que estejam ligadas a sua área de atuação, ao propor reorganizar esclarecimentos sobre interferências e interrupções que costumem impedir ou interferir seus princípios e métodos pedagógicos em atuação no espaço escolar - dentro e fora da sala de aula.

 Em síntese, o intuito de explanar adequadamente ações sobre o plano de trabalho do professor, releva-se que não se devem ser elaborado individualmente. Devem, portanto, ser o resultado da construção coletiva pela equipe de professores, e principalmente pelo aluno, e organização escolar.

 Assim nada pode o substituir na tarefa de modificar, enriquecer e construir novos e mais potentes instrumentos de ação e interpretação de determinada área do conhecimento (BONATTO et al, 2012). Identificando que cada profissional torna-se capaz de assumir o trabalho específico aplicado tanto em sala de aula com no espaço escolar.

**3** **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A pesquisa foi desenvolvida através do estudo de campo na Escola Padre Balduino, que está localizado na cidade de São Francisco do Piauí-PI, no Povoado Serrinha. A mesma foi realizada no dia 29 de Outubro de 2015 turno da tarde. O estudo contou com a permissão da Direção escolar, e participação de 09 (nove) professores voluntários que atuam na educação básica. Para tanto, foram entregues o Termo de Esclarecimento da Pesquisa, e o questionário com perguntas abertas voltadas e relacionadas às inter-relações, interferências, e intervenções na educação básica dos docentes; e dos mesmos com gestores.

 Contudo, na perspectiva escolar, a interdisciplinaridade não tem a pretensão de criar novas disciplinas ou saberes, mas de utilizar os conhecimentos de várias disciplinas para resolver um problema ou compreender um determinado fenômeno sob diferentes pontos de vista (BONATTO et al, 2012). Sobre este aspecto, a fim de alcançar os objetivos e analisar os fatores que interferem na atuação docente na educação básica, optou-se por destacar os relatos apontados no questionário pelos professores voluntários da pesquisa.

 Dentre todos os questionamentos, destacaram-se os principais:

**Quadro 01:** Relação Professor e Gestão escolar.

|  |
| --- |
| Como é sua relação com o corpo docente da escola? Explique. E, Há interferências dos gestores superiores (direção, supervisor e coordenador) na prática docente dos professores? Explique. |
| Prof. 1: | Relação com a coordenação implica na falta de diálogo, não acompanhamento de professores, e autoridade na atuação sobre a prática docente. |
| Prof. 2: | Às vezes há intervenções de outros professores na atuação docente. |
| Prof. 3: | A ausência da coordenação acomete na atuação dos professores. |
| Prof. 4: | Há interferências de gestores, mais por parte da coordenação como falta de diálogos escolares sobre planos de aula e planejamento de ensino a serem utilizados pelos professores. |
| Prof. 5: | Cobranças recorrentes por parte da coordenação. |
| Prof. 6: | Não ocorrem intervenções ou interferências. |
| Prof. 7: | Falta mais combinação nas atividades complementares. |
| Prof. 8: | Acredita que precisaria de mais diálogos com a coordenação, mas que não há intervenções e interferências. |
| Prof. 9: | Há sim poucas divergências por parte da coordenação à disciplina, mais que o professor deve cuidar de sua respectiva matéria de ensino com independência. |

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2015.

 Com base nas respostas apresentadas pelos professores voluntários, observou-se que existem fatores que interferem na prática de ensino dos mesmos, e que algumas das interferências partem de intervenções de outros profissionais em campo de atuação direcionados as disciplinas de profissionais com outros profissionais no mesmo local de trabalho. Mas, o que afeta o trabalho docente relaciona-se a intervenção da coordenação com os mesmos.

 A valorização do profissional da educação, seja ele (a) qual for, é sem dúvidas o aparato ao ensino e as relevâncias aos conceitos de educação em meio escolar. Para tanto, podemos observar que as expressões: Interferências, ausência, cobranças, divergências, falta de diálogo, autoridade na atuação e descompromisso com o trabalho, são atitudes de má conduta de ética, carência de profissionalismo e descompromisso com o cargo exercido. Desta forma, é importante que haja uma reorganização no modelo de coordenação, para que a escola e assim os docentes da mesma possam atingir objetivos traçados no modelo do projeto político pedagógico da escola.

 Sendo importante e preciso nortear a atuação dos gestores por parte da coordenação nas ações que são interferentes na atuação dos “professores”, nos modelos de relação e trabalho direcionados a presença, formas de direcionamento da gestão e até simplesmente na abertura de diálogos que são fundamentais na construção de um projeto político pedagógico escolar.

 Desta forma, Nóvoa (1992) salienta que somos nós mesmos – “professores e gestores”, que temos que pensar a nossa profissão. Por isto, pode-se dizer que os desafios inerentes ao ofício do professor sempre existiram, mas “a noção de competência pedagógica” na atualidade assume características específicas, exigindo que o educador proponha-se a reflexão e à análise de sua prática, com vistas à inovação (VALENTE E VIANA, 2009).

 Sobre tal mudança, volta-se o olhar a ética na educação; ao qual se define pelo comportamento humano. Ou mais importante, seria resgatar em Domiciniano (2011) a autorreflexão na atuação, ao explicar que quando a pessoa esta fora desse panorama de reflexão ou entendimento, ou seja, quando não goza da cidadania, encontra-se incapacitada da vida social e de tomada de decisões, ocupando um lugar de inferioridade dentro do grupo social.

 Assim, se, este sujeito buscasse a autorreflexão, o mesmo passaria a fazer uma leitura da realidade e possivelmente visualizar uma sociedade construtiva e baseada nas relações humanas.

 Em continuação das análises, no intuito de caracterizar os perfis dos sujeitos e metodologia de ensino, buscou-se destacar o tempo de atuação e a opinião dos professores sobre à auto avaliação da prática de ensino.

 Para tanto se destacou:

**Quadro 02:** Relatos dos professores sobre tempo de atuação e metodologia.

|  |
| --- |
| Tempo de atuação na escola. E, Como você avalia a sua metodologia de ensino? Porque? |
| Prof. 1: | 19 anos. Regular, procuro trabalhar de acordo com a aprendizagem do aluno. |
| Prof. 2: | 8 anos. Razoável, pois às vezes deixo a desejar. |
| Prof. 3: | 15 anos. Ótimo, boa. Porque a metodologia de ensino que utilizo faz com que os alunos aprendam cada vez mais. |
| Prof. 4: | 6 meses. Boa, estou disponível para ensinar. |
| Prof. 5:  | 18 anos. Boa, aceito a intervenção dos gestores desde que seja para melhorar a sua prática de ensino. |
| Prof. 7: | 28 anos. Boa, procuro trabalhar para que os alunos aprendam. |
| Prof. 6: | 12 anos. Boa, procuro aplicar tudo o que aprendi como acadêmico. |
| Prof. 8: | 20h/aula semanais – recente. Boa, executa as atividades de acordo coma a realidade assistida. |
| Prof. 9: | 3 anos. Bom, as aulas poderiam ser melhores se tivessem livros ou mais materiais didáticos. |

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2015.

 Atualmente as qualidades de ensino estão extremamente vinculadas à atuação do profissional da educação, sejam em disciplinas variadas. O que se propõe é a reorientação da educação como a equidade, cidadania, e democracia ao ensino. Sobretudo, as atuações dos professores estão também relacionadas ao tempo de profissão onde tais procuram à auto avaliação e reflexão crítica, direcionando buscar práticas de ensino e a aprendizagem, além do interesse do alunado em espaço escolar, e suporte sempre importante da gestão escolar.

 Nóvoa (2001) afirma a esse respeito que o aprender contínuo, essencial para o professor, deve se concentrar em dois pilares: a própria pessoa do professor como agente, e a escola como lugar de crescimento profissional permanente. Portanto, a pessoa do professor, com suas singularidades e afetos, como central na reflexão educacional e pedagógica, uma vez que a formação, pra ele, depende do trabalho de cada um.

 Desta forma, o mais importante, que todo conhecimento é o autoconhecimento e toda formação é autoformação. Portanto, considerar que a escola precisa mudar institucionalmente, seria, pois exercemos nossa atividade que influencia fortemente no nosso desenvolvimento pessoal e profissional.

 Nesta perspectiva, Raposo e Maciel (2005) explicam que a escola deve servir como espaço de trabalho e formação, o que implica gestão democrática e práticas curriculares participativas onde a escola valoriza o trabalho do professor como sujeito das transformações que se fazem necessárias na escola e na sociedade, e sugere tratamento indissociado entre formação, condições de trabalho, salário, jornada, gestão e currículo.

 No entanto, o professor desempenha papel fundamental na organização de atividades e na formulação de situações que propiciem aos alunos oportunidades de aprendizagem de forma significativa. O que torna importante no aspecto do modelo metodológico criado por cada professor a cada aluno diante das realidades assistidas dentro da escola. E ainda ressaltar que, o professor representa confiança para o aluno, poder social, intelectual e um modelo possível a seguir, além da consequente motivação do desejo de saber afirma (BONATTO et al, 2012).

 E Por fim, as relações entre corpo docente e gestão escolar. Sobre os seguintes questionamentos, retratou-se no quadro de análise a seguir:

**Quadro 03:** Relatos dos professores sobre as inte-relações.

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| INTER- RELAÇÕES: | ENTRE DOCENTES | ENTRE GESTORES |
| Prof. 1: | Boa. Há ações combinadas | Coordenação: Ruim, não há diálogo.Direção: Boa, trabalha em coletividade. |
| Prof. 2: | Ótima  | Coordenação: Não muita boa.Direção: Boa. |
| Prof. 3: | Relação Interdisciplinar | Direção: Não permanente ausente na escola.Coordenação: Ótima, relação boa. |
| Prof. 4: | Ótima relação | Direção: Boa relaçãoCoordenação: Boa relação |
| Prof. 5: | Boa. Trabalha em equipes | Direção: Não é boa.Coordenação: Muito boa, pois a mesma é bastante presente. |
| Prof. 6: | Bom. Harmoniosa | Direção: Boa.Coordenação: Harmoniosa. |
| Prof. 7: | Bom. | Direção: Não é boa.Coordenação: Bom. |
| Prof. 8: | Boa. Diálogos constantes | Coordenação: Regular.Direção: Ótima. |
| Prof. 9: | Amigável, relação cordial. | Direção: Relação profissional, pois há divergências de trabalho.Coordenação: Ótima. |

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2015.

 Torna-se importante destacar que as relações entre professores e gestores foram surpreendentes. Pois, com a direção escolar os resultados foram positivos; e quanto à coordenação os resultados foram negativos. Diante estes dados negativos, observa-se que a reflexão é um ato voluntário e consciente em Freire (1997), o pensador explica que há um nível de consciência capaz de perceber as problemáticas advindas da realidade, mas que não estabelece relação com a criticidade, isto é, não dialoga com a realidade, problematizando-a em seus fundamentos últimos. Portanto, o ato de refletir deve estar inserido no contexto social do educador, e a reflexão desperta o senso crítico, desvelando a realidade e integrando-se no pensar pessoal e profissional.

 Quando se fala em espaço escolar e inter-relações, fala-se de ética profissional e outros aspectos relacionados à educação. O autor Lodi (2010) aborda que a ética começa pelo respeito ao outro, à humanidade que se mostra a partir de outrem. Na educação como espaço de encontro, de acolhida, de resposta ao outro em sua diferença, portanto a educação é concebida de modo eminentemente ético, onde o pensar a educação a partir de seu fundamento ético implica em pensá-la na perspectiva do encontro e da escolha.

 Dentro desse contexto, a interdisciplinaridade é uma proposta que visa superar o tratamento do conhecimento escolar, e por essa perspectiva, os múltiplos conhecimentos se interligam e se relacionam com a realidade na comunidade na qual o aluno esta inserido. E, para tanto as inter-relações são constituídas no pensar a educação e sobre as ações atitudinais tanto de professores como as de gestores que permeiam no mesmo espaço escolar, ao qual se contrapõem nas discussões sobre boa conduta ética da tomada de decisões por parte de professores e gestores que compõem a educação básica.

 A escola deve constituir-se como processo de vivência, e não de preparação para a vida. Deve conter, em si, a expressão da convivialidade humana, considerando toda a sua complexidade. A escola deve ser por sua natureza e função, uma instituição interdisciplinar (THIESEN, 2008). Sendo assim, a escola como protagonista da educação de qualidade é imprescindível que os profissionais atuantes nela façam autocriticas voltados aos gestores, e tão logo sobre as relações profissionais.

 Sobre tal afirmação, ressalta-se que o processo de formação do professor é um crescente e um *continuum*. Como individuo, ele é formado a cada dia, em momentos que fazem o seu cotidiano, e, como educador, molda-se no compromisso que consegue estabelecer com os alunos e demais atores que formam a comunidade escolar (DASSOLER; LIMA, 2012). O espaço escolar hoje tem dedicado pouco tempo ao problema da ética nas atividades escolares, e que a escola tem sido instrutiva e pouco formadora.

 Em concordância a isto, o autor Lodi (2010) explica, portanto que seria possível superar esta relação muitas vezes linear e mecânica entre o conhecimento teórico e as práticas humanas para se tornarem fundamental, almejando um perfil de escola, que tenha por objetivo formar para a cidadania e contribuir para socializar os valores e as práticas democráticas baseadas em valores que promovam a dignidade humana. Ética é mais do que apenas o dever, é eu me comover com o outro e me sentir feliz de poder ajudar o outro.

 Logo, portanto aprender supõe a preparação do individuo para elaborar pensamentos autônomos e críticos no intuito de formular seus próprios juízos de valor, de modo a poder decidir por si mesmo, frente às diferenças circunstâncias da vida. E, sem dúvidas, para que possa haver relações combinadas e diversificadas entre os mesmos, optando por um papel rico escolar nas escolhas e tomadas de decisões capazes de reflexão em si e para com os outros, a fim de buscar por opções e discussões dentro de uma pedagogia ética entre todas as partes envolvidas no estudo e alcançar o afeto e o diálogo necessário com os mesmos durante o trabalho escolar.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

 Concluiu-se que a pesquisa possui aspectos direcionados as boas relações e inter-relações, interdisciplinaridade e metodologias de ensino aplicadas por cada professor voluntário de acordo com a realidade assistida na escola. Sendo relevante destacar que os mesmos utilizam de ações tanto individuais e combinadas para diversas atividades ofertadas por eles e no espaço escolar, tais apresentam ideias, diálogos, interação, comprometimento com o conhecimento e trocas de experiências com outros colegas de trabalho, e atividades que auxiliem na manutenção e desenvolvimento escolar e que ajude também a direção da mesma.

 Sobre a relação dos demais professores com a direção escolar mostraram-se bastante engrandecedor por a mesma esta mais presente na escola, auxilia os professores em atividades combinadas entre ambos, existe afetividade tais como diálogo, respeito, admiração, disponibilidade de ajuda, e ter boa comunicação com os professores.

 Em contraposição a direção escolar, de fato os professores voluntários relataram que a atuação da coordenação escolar ainda há muito a desejar, pois se mantem ausente de acordo com os relatos dos mesmos. Em soma a isso, observou ainda a falta de respeito sobre a ética profissional – este retratado pelos professores com autoridade e imposição sobre atividades e planos de aula, além de planejamentos inadequados em conduta escolar; além da ausência de diálogo entre ambas as partes, e desconhecimentos de funções próprias da coordenação direcionadas a intromissão de conceitos e fatores sobre as disciplinas dos demais profissionais de ensino.

 Sobre tal aspecto negativo, o que acontece na maioria das vezes sobre estes comportamentos, se baseia na capacidade que alguns seres humanos têm sobre si, e diante disso esquecem-se da realidade da sociedade escolar ali vivenciada pelos professores que compõem o currículo escolar que estão diretamente vinculados ao dia a dia do alunado e frequentes aderências ao novo, ao ensino e a aprendizagem.

 Ademais, é necessário buscar solucionar outros fatores a respeito da formação, não somente de professores para a atuação na pratica de ensino; mas, formar e reorientar a gestão – a coordenação, e propor formas de direcionamento disciplinar que se adequem a função da coordenação, ou seja, ao seu devido cargo para que não haja obstáculos e divergências que se relacionem a prática pedagógica dos professores na educação básica.

 Portanto, busca-se por um ambiente escolar mais ético ao quais as diversas disciplinas possam dialogar entre si e com os outros, e da mesma forma possam estar voltadas ao incentivo de alunos sem distinção de matérias, pois todas compõem o currículo escolar, e a escola se faz como processos educativos continuam e integrado com varias instancias sociais, que possibilitem a capacidade de conviver com a ética e viver como cidadãos em virtude do ensinar para os cidadãos.

 Assim, o professor em meio às inter-relações não seriam somente o organizar conteúdos, planos de aula e elaboração de aulas para que se relacione com seus alunos. Mas, seriam como uma ponte integradora de conhecimentos através de um ambiente de trabalho humanizado e ético com respeitos aos demais profissionais de ensino atuantes da educação básica.

**REFERÊNCIAS**

BONATTO, A. et al. Interdisciplinaridade no Ambiente Escolar. IX ANPEDSUL, *Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul*, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. *Parâmetros Curriculares Nacionais*: Ensino Médio. Brasília: MEC, 2002.

COIMBRA, J. de A. A. *Considerações sobre a interdisciplinaridade*: marcos conceituais – interdisciplinaridade em ciências ambientais. 1970.

DASSOLER, O. B.; LIMA, D. M. S. L. Formação e a Profissionalização Docente: Características, Ousadia e Saberes. IX ANPED SUL, *Seminário de pesquisa em educação da região sul.* 2012.

DEMO, P. *Educação pelo avesso*: assistência como direito e como problema. São Paulo: Cortez, 2000.

DOMICINIANO, R. P. L. Desafio Ético e Moral na Formação Docente. Revista Triângulo, Uberaba, v. 4, n.1, p. 01-15, jul/dez., 2011.

FAZENDA, I. C. A.; VARELLA, A. M. R. S.; ALMDEIDA, T. T. de O. Interdisciplinaridade: tempos, espaços, proposições. *Revista e – Curriculum*, São Paulo, n. 11 v. 3, set/dez, 2013.

FAZENDA, I. I*nterdisciplinaridade*: qual o sentido? São Paulo: Paulus, 2006.

FORQUIN, J. C. Currículo e Cultura. In: \_\_\_\_\_\_. *Escola e Cultura.* Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

HAGEMEYER, R. C. de C. Dilemas e Desafios da Função Docente na Sociedade Atual: os sentidos da mudança. *Educar*, Curitiba, n. 24 p. 67-85, 2004.

HAMZE, A. Governabilidade e Governança. Disponível em: <http://educador.brasilescola.com/policia-educaciona/governabilidade\_governança.htmEmcache-similares>. Acesso em: 20 ago. 2011.

LIBÂNEO, J. C. *Pedagogia e Pedagogos*: Pra quê? São Paulo: Cortez, 1998.

LODI, M. I. G.. Ética: os desafios e contradições na profissão docente.*Evidência*, Araxá, n. 6, p.77-88, 2010.

MORAIS, A. F. de M.; SOUZA JUNIOR, A. A. de.; NOGUEIRA, R. J. da C. C. Entre a teoria e a prática a qualidade de vida no trabalho de docente. *Revista da Administração do Sul do Pará (REASP)*, v.1, n.3, set/dez, 2014.

NOVOA. A. Professor se forma na escola. *Nova Escola,* 142. Maio, 2001.

OLIVEIRA, G. G. *Gestão Pedagógica*: desafios e impasses. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2007.

PAVIANE, J. *Interdisciplinaridade*: conceitos e distinções. 2. ed. Caxias do Sul: Educs, 2008.

PEIXOTO FILHO, J. P.; SILVA, C. R. C. Inter–Relações entre Trabalho, Educação Profissional e Desenvolvimento. *Trabalho & Educação,*Belo Horizonte, v. 23, n. 3, p. 71-85, set-dez. 2014.

RAPOSO, M.; MACIEL, D. A. As Interações Professores – Professor na Co-Construção dos Projetos Pedagógicos na Escola. *Psicologia*: teoria e pesquisa. v. 21, n. 3, p. 309-317, set-dez. 2005..

THIESEN, J. da S. A Interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem. *Revista Brasileira de Educação*, v.13, n. 39, set/dez. 2008.

VALENTE, G. S. C.; VIANA, L. de O. Da formação por competências à prática docente reflexiva. *Revista Ilberoamericana de Educacion*.